

Informe Macroeconômico

10 a 14/10/2022 - Ano 2 | Nº 72



DESTAQUES

- Bahia desponta na produção de carnes de frango, bovina e suína do Nordeste:** A produção regional dos principais itens da pecuária cresce acima da média nacional. O abate de suínos cresceu 23,2% na Região e 7,2% no País. A Bahia desponta como maior produtor de suínos do Nordeste, no 2º trimestre de 2022. No abate de bovinos, o cenário apresentou-se bastante promissor na região, com crescimento de 12,6%, enquanto a variação nacional foi de 3,5% frente ao 2º trimestre de 2021.
- Volume de Serviços cresce em todos os estados na área de atuação do Banco do Nordeste no acumulado do ano até julho de 2022, com destaque para Alagoas e Ceará:** O volume de serviços no Brasil registrou crescimento de 8,5% no acumulado do ano até julho de 2022, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Na análise estadual, registrou-se expansão em todos os Estados da área de atuação do BNB, onde Alagoas (+20,9%), Ceará (+15,6%), Pernambuco (+12,5%), Paraíba (+11,0), Minas Gerais (+10,6%), Sergipe (+10,3%), Espírito Santo (+10,2%) e Bahia (+9,2%), apresentaram um crescimento acima do Brasil (8,5%), enquanto, Piauí (+7,0%), Rio Grande do Norte (+6,9%), e Maranhão (+4,5%) registraram crescimento abaixo da média nacional.
- Ceará, Alagoas e Sergipe são destaques no avanço do comércio varejista ampliado:** O comércio varejista nacional apresentou um crescimento de 0,4% nas vendas no acumulado do ano até julho de 2022, frente ao mesmo período de 2021. Entre os estados pesquisados, Ceará (+4,4%), Alagoas (+3,7%), Sergipe (+2,3%) e Piauí (+1,8%) foram os destaques positivos para o comércio varejista ampliado de janeiro a julho de 2022. Em direção contrária, retrações foram verificadas em Pernambuco (-6,7%), Bahia (-4,8%), Paraíba (-1,9%), Maranhão (-1,8%) e Rio Grande do Norte (-0,9%).
- Até agosto de 2022, os Fundos Constitucionais cresceram, em termos reais, +14,8 (Brasil) e +13,9% (Nordeste):** As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os Estados do Nordeste, até agosto de 2022, somaram R\$ 76,6 bilhões, um crescimento real de +13,9% (FPE, +13,2% e FPM, +14,9%), comparado com o mesmo período de 2021. As capitais da Região receberam R\$ 4,4 bilhões até agosto, que representa 46,0% do total transferido para as capitais do país. A cidade de Fortaleza foi a capital que mais recebeu recursos (R\$ 819 milhões), 11,1% acima da segunda colocada, Salvador (R\$ 737 milhões).

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 30/09/2022

Mediana - Agregado – Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	5,74	5,00	3,50	3,00
PIB (% de crescimento)	2,70	0,53	1,70	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,20	5,20	5,10	5,15
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	13,75	11,25	8,00	7,75
IGP-M (%)	7,95	4,70	4,00	3,79
Preços Administrados (%)	-4,45	5,61	3,72	3,31
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-31,00	-31,45	-36,77	-39,53
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	61,50	60,00	52,70	52,55
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	65,00	65,00	70,00	73,68
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	58,40	63,23	65,20	67,20
Resultado Primário (% do PIB)	0,90	-0,50	0,00	0,00
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,40	-7,70	-6,00	-5,00

Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado (Banco Central). Nota: Consulta realizada em 03/10/2022.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Autores: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Ana Lucia Walfredo Neves Guedes, Anderson Montenegro Gazillo, Jarbas de Souza Chaves Junior, Luiz Augusto Silveira Cartaxo e Matheus Luis Ribeiro Coimbra, graduandos da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Bahia desponta na produção de carnes de frango, bovina e suína do Nordeste

Mesmo ponderando os efeitos adversos da instabilidade geopolítica internacional e seu impacto sobre o mercado brasileiro de insumos agropecuários, alguns dos principais itens da produção da pecuária sinalizam recuperação em seus volumes. As atividades pesquisadas são dos levantamentos realizados pelo IBGE, Tabela 1

No País (+7,2%), o quantitativo de suínos abatidos apresentou alta nos comparativos entre o segundo trimestre de 2022 e 2021. O aumento da produção de carne suína, em grande parte, por ser uma alternativa de carne substituta à bovina, aumentou a participação da disponibilidade interna da proteína.

No Nordeste (+23,2%), houve aumento significativo do quantitativo de suínos abatidos; com a desvalorização no mercado interno, a demanda pela proteína seguiu aquecida no 1º semestre de 2022. Entre os maiores produtores dos abates suínos da Região, a Bahia desponta como maior produtor (peso regional de 42,5%), além de apresentar crescimento no número de animais abatidos de 38,8% em relação ao 2º trimestre de 2021. Em seguida, Ceará, segundo maior produtor (peso regional de 29,1%) e em terceiro Pernambuco, com participação de 11,0%, registrando aumento do quantitativo de carcaças de suínos abatidos de +16,7%.

Houve aumento do quantitativo de bovinos abatidos no País de +3,5%, frente ao 2º trimestre de 2021. Este aumento foi induzido pelas exportações recorde de carne bovina in natura que atingiu 1,3 milhão de toneladas, no acumulado do 1º semestre de 2022 (SECEX/ME). No mesmo sentido, o aumento do preço médio da carne bovina exportada, valor 20,83% acima do apurado no 1º semestre de 2021 (CEPEA/Esalq).

Na Região Nordeste, que representa 8,6% do quantitativo de bovinos abatidos no País, registrou considerável crescimento de +12,6%, em comparação ao 2º trimestre de 2021. Os estados da Bahia (39,8%) e Maranhão (24,5%) estão entre os maiores abatedores de bovinos na Região.

No 2º trimestre de 2022, o total de frangos abatidos no País correspondeu a 3,6 milhões de toneladas, crescimento de 1,2%, comparado ao mesmo período do ano anterior. As exportações de carne de frango in natura foram recorde para o 2º trimestre de 2022, diante do impacto pelo aumento de 5,7% nos preços internacionais, segundo dados da Secex/ME.

Para o Nordeste, o cenário apresentou-se estável no abate de frangos. Quando comparado ao 2º trimestre de 2021, houve alta de 1,9% no quantitativo do peso das carcaças de frango abatidos, chegando a 132,3 mil toneladas de frango, incremento de 2,5 mil toneladas. O resultado foi determinado pelo aumento no abate de frangos na Bahia (+2,4 mil toneladas). A Bahia permanece como o principal produtor de carne de frango, produz 62,3% do total do abate de frango na Região, com crescimento de +5,7%. Pernambuco, apesar da queda da produção (-7,4%), continua em segundo na produção regional, com 23,6% da produção regional. O Ceará, com crescimento de 2,4%, participa com 11,2% da produção de frangos na Região.

Quanto à produção de leite no País, verificou-se redução da aquisição tanto para o cru (-7,6%) quanto para o industrializado (-7,6%), frente ao 2º trimestre de 2021. A aquisição nacional de leite foi impactada, principalmente, devido às ocorrências climáticas na Região Sul.

No Nordeste, que representa 8,3% da produção nacional, foram captados cerca de 449,0 milhões de litros de leite no 2º trimestre de 2021. Comparativamente ao 2º trimestre de 2021, o decréscimo foi de 3,2 milhões de litros de leite na Região. Entre as nove Unidades Federativas, cinco apresentaram decréscimos nesse período, os mais relevantes ocorreram em Bahia (-19,7 milhões de litros), Ceará (-3,7 milhões de litros) e Pernambuco (+2,1 milhões de litros). Por outro lado, Sergipe (+18,0 milhões de litros), Alagoas (+3,3 milhões de litros) e Paraíba (+2,0 milhões de litros) registraram significativos ganhos na produção de leite.

A produção de ovos de galinha no País foi de 998,8 milhões de dúzias, no 2º trimestre de 2022. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, a quantidade produzida ficou praticamente estável. No Nordeste, a produção de ovos apontou aumento de +0,8%, chegando a 169,6 milhões de dúzias de ovos, atingindo cerca de 17,0% da produção do País.

Informe Macroeconômico

10 a 14/10/2022 - Ano 2 | Nº 72

Embora o setor continue sendo impactado pela alta dos custos de produção, a demanda regional por ovos de galinha segue aquecida. Esse fato é devido ao preço acessível do ovo frente a outras proteínas. Ceará (+2,9 milhões de dúzias de ovos), Bahia (+912 mil dúzias de ovos) e Sergipe (+799 mil dúzias de ovos) apresentaram significativos acréscimos na produção de ovos de galinha. Ceará (35,6%) e Pernambuco (32,4%) ganham destaque por serem os maiores produtores de ovos do Nordeste, produzindo cerca de 60,3 e 54,8 milhões de dúzias de ovos, respectivamente, no 2º trimestre de 2022.

Tabela 1 – Número de animais abatidos e peso das carcaças de bovinos, suínos e frangos e produção de ovos de galinha - Brasil e Nordeste - 2º trimestre de 2022 e 2021

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2º trimestre de 2021			2º trimestre de 2022			Variação (%) 2º trimestre 2022 / 2021	
	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste
Número de animais abatidos (Mil cabeças ou carcaças)								
Bovinos	7.126.495	564.409	7,9	7.379.067	635.675	8,6	3,5	12,6
Suínos	13.127.078	128.325	1,0	14.069.023	158.055	1,1	7,2	23,2
Frangos	1.524.992.721	59.280.437	3,9	1.503.973.553	56.978.898	3,8	-1,4	-3,9
Peso das carcaças (Toneladas)								
Bovinos	1.887.229	147.368	7,8	1.945.109	165.731	8,5	3,1	12,5
Suínos	1.226.693	10.459	0,9	1.307.302	12.812	1,0	6,6	22,5
Frangos	3.603.566	129.816	3,6	3.646.903	132.326	3,6	1,2	1,9
Leite (Mil litros)								
Adquirido	5.839.306	452.283	7,7	5.397.811	449.002	8,3	-7,6	-0,7
Industrializado	5.833.141	452.181	7,8	5.389.682	447.489	8,3	-7,6	-1,0
Ovos (Mil dúzias)								
Produção	998.454	168.251	16,9	998.821	169.618	17,0	0,0	0,8

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Produção de Ovos de Galinha.

Volume de Serviços cresce em todos os estados na área de atuação do Banco do Nordeste no acumulado do ano até julho de 2022, com destaque para Alagoas e Ceará.

O volume de serviços no Brasil registrou crescimento de 8,5% no acumulado do ano até julho de 2022, em comparação com o mesmo período do ano anterior. O resultado foi influenciado pelo crescimento verificado na grande maioria dos grupos pesquisados, são eles: Serviços prestados às famílias (+33,9%), seguidos por Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+13,8%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (+7,7%) e Serviços de informação e comunicação (+2,8%). Apenas um grupo pesquisado foi registrado declínio: Outros serviços (-5,3%).

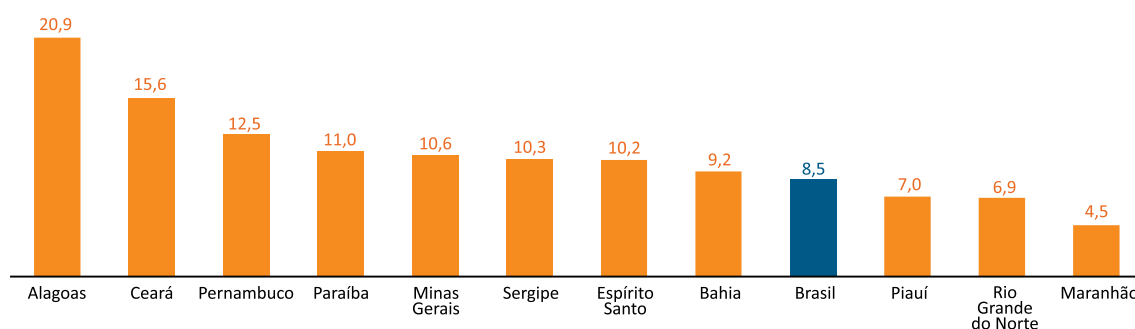
Em relação às subatividades em nível nacional, a grande maioria registrou variações positivas no acumulado do ano, com exceção de Telecomunicações (-7,4%). Os grandes destaques positivos foram verificados nos subsetores Transporte aéreo (+46,6%), Serviços de alojamento e alimentação (+35,3%), Outros serviços prestados às famílias (+25,9%), Transporte terrestre (+17,9%), Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) (+16,8%) e Transporte aquaviário (+12,0%). As atividades ligadas ao turismo, como transporte, alojamento e alimentação obtiveram resultados expressivos, explicado por uma ampla cobertura vacinal, o que propiciou a redução das restrições sanitárias e consequentemente, uma circulação maior de pessoas consumindo essas atividades.

Volume de Serviços no Nordeste

Na análise estadual, registrou-se expansão em todos os Estados da área de atuação do BNB, onde Alagoas (+20,9%), Ceará (+15,6%), Pernambuco (+12,5%), Paraíba (+11,0%), Minas Gerais (+10,6%), Sergipe (+10,3%), Espírito Santo (+10,2%) e Bahia (+9,2%), apresentaram um crescimento acima do Brasil (8,5%), enquanto, Piauí (+7,0%), Rio Grande do Norte (+6,9%), e Maranhão (+4,5%) registraram crescimento abaixo da média nacional, conforme o Gráfico 1.

O IBGE analisa o desempenho das atividades apenas em cinco, dentre os onze estados pertencentes à área de atuação do BNB, onde os destaques positivos foram registrados nas seguintes atividades: Serviços prestados às famílias, com fortes expansões em todos os estados analisados, liderados por Ceará (+62,2%) e Bahia (+51,9%), a atividade Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, com elevados crescimentos em Minas Gerais (+17,3) e Pernambuco (+15,2%). Destaca-se, também, a atividade Serviços profissionais, administrativos e complementares, em Minas Gerais (+19,9%) e Pernambuco (+19,6%) e a atividade Outros serviços, no Ceará (+17,9%) e no Espírito Santo (+12,7%). Em direção oposta, houve declínios na atividade Serviços de informação e comunicação, com destaques negativos para a Bahia (-6,3%) e Espírito Santo (-3,2%). Já a atividade Outros Serviços registrou fortes retrações em Minas Gerais (-35,0%) e Bahia (-13,9%), de acordo com a Tabela 1.

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até julho de 2022 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Informe Macroeconômico

10 a 14/10/2022 - Ano 2 | Nº 72

Tabela 1 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até julho de 2022 (Base: igual período do ano anterior)

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernam- buco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Serviços prestados às famílias	33,9	62,2	21,4	51,9	44,6	37,6
Serviços de alojamento e alimentação	35,3	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	25,9	-	-	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	2,8	13,2	-0,1	-6,3	-2,2	-3,2
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	2,7	-	-	-	-	-
Telecomunicações	-7,4	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	16,8	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	3,9	-	-	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	7,7	10,4	19,6	5,5	19,9	11,2
Serviços técnico-profissionais	6,6	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	8,2	-	-	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	13,8	6,5	15,2	10,3	17,3	12,7
Transporte terrestre	17,9	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	12,0	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	46,6	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	1,9	-	-	-	-	-
Outros serviços	-5,3	17,9	10,9	-13,9	-35,0	12,7
Total	8,5	15,6	12,5	9,2	10,6	10,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022). *O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

Ceará, Alagoas e Sergipe são destaques no avanço do comércio varejista ampliado

De acordo com os dados do IBGE provenientes da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), o comércio varejista nacional apresentou um crescimento de 0,4% nas vendas no acumulado do ano até julho de 2022, frente ao mesmo período de 2021. Na comparação do mês de julho de 2022 com relação ao mês de junho de 2022, uma queda de 0,8%. Já na comparação do mês de julho de 2022, com relação ao mesmo período do ano anterior, houve uma retração de 5,2%, enquanto no acumulado dos últimos 12 meses, a queda foi de 1,8%.

Dentre os dez grupos de atividades pesquisadas e analisadas para o Brasil, os maiores crescimentos, no acumulado do ano, foram verificados em Livros, jornais, revistas e papelaria (+17,4%), Tecidos, vestuário e calçados (+11,0%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+7,5%) e combustíveis e lubrificantes (+7,0%).

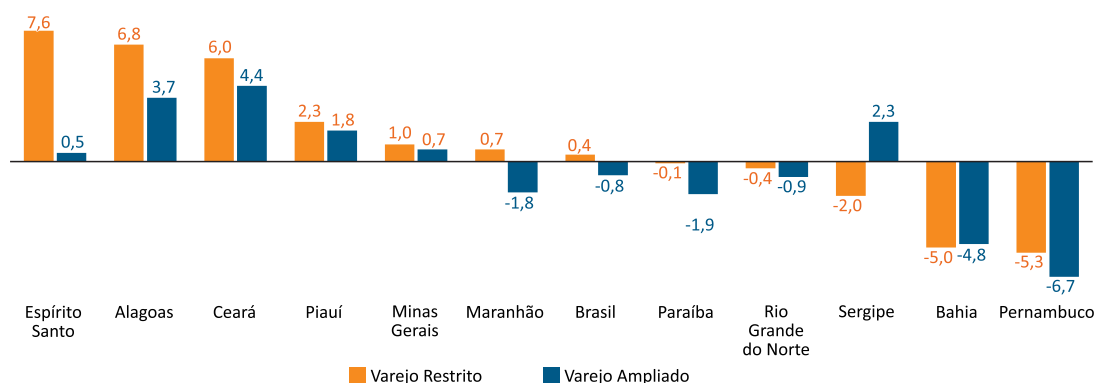
Entre os estados pesquisados, Ceará (+4,4%), Alagoas (+3,7%), Sergipe (+2,3%) e Piauí (+1,8%) foram os destaques positivos para o comércio varejista ampliado de janeiro a julho de 2022. Em direção contrária, retrações foram verificadas em Pernambuco (-6,7%), Bahia (-4,8%), Paraíba (-1,9%), Maranhão (-1,8%) e Rio Grande do Norte (-0,9%).

Dentre os cinco estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, nos quais são analisadas as atividades, a que apresentou maior destaque positivo foi Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, no Espírito Santo (+66,1%) e Pernambuco (+36,2%), explicado pelo aumento do trabalho online. Outros destaques foram Livros, jornais, revistas e papelaria, com forte crescimento em Minas Gerais (+31,1%), Espírito Santo (+12,3%) e Bahia (+12,8%), bem como a atividade Tecidos, vestuário e calçados para os estados do Ceará (+29,6%), Bahia (+14,9%) e Espírito Santo (+9,0%), ainda reflexo de uma demanda reprimida causada por períodos de isolamento social nos últimos dois anos em decorrência da pandemia.

Em sentido oposto, constata-se os destaques negativos em Móveis e eletrodomésticos, com declínio na Bahia (-28,7%), Pernambuco (-19,6%) e Minas Gerais (-19,5%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico no Ceará (-14,0%) e Combustíveis e lubrificantes na Bahia (-10,5%). A forte pressão inflacionária, atrelado ao aumento de juros, vem afetando, de forma negativa, essas atividades a partir da redução do poder de compra das famílias.

No tocante ao Comércio Varejista ampliado, os destaques positivos foram observados na atividade de Veículos, motocicletas e peças em Minas Gerais (+5,2%) e Ceará (+0,8%) e Material de construção no Ceará (+6,3%) e Espírito Santo (+2,8%); contudo houve fortes retrações para os estados de Pernambuco (-13,1%) e Minas Gerais (-11,1%).

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio – Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até Julho de 2022, em relação ao mesmo período de 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

Informe Macroeconômico

10 a 14/10/2022 - Ano 2 | Nº 72

Tabela 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até Julho de 2022, em relação ao mesmo período de 2021

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernam- buco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio varejista	0,4	6,0	-5,3	-5,0	1,0	7,6
Combustíveis e lubrificantes	7,0	6,8	2,1	-10,5	5,2	13,1
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,4	3,1	-7,1	-3,0	-0,3	6,1
<i>Hipermercados e supermercados</i>	<i>0,2</i>	<i>0,2</i>	<i>-7,0</i>	<i>-1,7</i>	<i>-0,2</i>	<i>7,3</i>
Tecidos, vestuário e calçados	11,0	29,6	3,4	14,9	4,8	9,0
Móveis e eletrodomésticos	-10,1	-0,1	-19,6	-28,7	-19,5	-3,3
<i>Móveis</i>	<i>-8,6</i>	<i>-7,5</i>	<i>-16,0</i>	<i>-30,6</i>	<i>-8,2</i>	<i>-3,1</i>
<i>Eletrodomésticos</i>	<i>-11,2</i>	<i>3,5</i>	<i>-20,9</i>	<i>-28,7</i>	<i>-22,3</i>	<i>-0,9</i>
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	7,5	7,0	4,4	12,0	18,4	7,4
Livros, jornais, revistas e papelaria	17,4	26,9	12,7	12,8	31,1	12,3
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	0,6	7,1	36,2	3,5	-8,7	66,1
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-7,5	2,6	-14,0	-3,9	-2,1	14,4
Comércio varejista ampliado	-0,8	4,4	-6,7	-4,8	0,7	0,5
Veículos, motocicletas, partes e peças	-1,0	0,8	-8,1	-4,5	5,2	-8,4
Material de construção	-8,3	6,3	-13,1	-4,4	-11,1	2,8

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

Até agosto de 2022, os Fundos Constitucionais cresceram, em termos reais, +14,8 (Brasil) e +13,9% (Nordeste)

As Transferências Constitucionais são muito relevantes para a economia dos estados mais pobres da Federação. Como exemplo, com os dados até julho de 2022, se a receita corrente for tomada como a soma dos fundos constitucionais (FPE e FPM) e a arrecadação do ICMS, para cada real de receita, 49,7 centavos vêm dos fundos, enquanto a média nacional é 27,8 centavos, e 14,1 centavos no Sudeste.

As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os Estados do Nordeste, até agosto de 2022, somaram R\$ 76,6 bilhões, um crescimento real de +13,9% (FPE, +13,2% e FPM, +14,9%), comparado com o mesmo período de 2021. O crescimento no Brasil foi de +14,8%, situação completamente diferente do que está acontecendo com a arrecadação do ICMS, que até agosto foi +1,5%.

As capitais da Região receberam R\$ 4,4 bilhões até agosto, que representam 46,0% do total transferido para as capitais do país. A cidade de Fortaleza foi a capital que mais recebeu recursos (R\$ 819 milhões), 11,1% acima da segunda colocada, Salvador (R\$ 737 milhões). A variação do Fundo de Participação dos Municípios das capitais do Nordeste variou, em termos reais, +14,6%, em comparação com 2021.

A Tabela 2 traz as previsões para o que vai ser transferido de FPE + FPM, para o período setembro a novembro de 2022 (Secretaria do Tesouro Nacional), e em 2022 (Decreto nº 11.154, de 29/07/22). De acordo com a Secretaria do Tesouro Nacional, a previsão do que vai ser transferido de setembro a novembro, para o FPE, mais o que já foi transferido até agosto, equivale a 91,3% da projeção do Decreto 11.154, muito próximo dos 91,7%, esperados. Para o FPM, o percentual cai para 86,2%.

Tabela 1 – FPE + FPM - Brasil, Nordeste e Estados Seleccionados – até agosto - R\$ Milhões ⁽¹⁾

Estado/Região	FPE		FPM		FPM CAPITAIS	
	2021	2022	2021	2022	2021	2022
Alagoas	2.831	3.597	1.688	2.155	318	409
Bahia	6.128	7.679	6.828	8.710	573	737
Ceará	4.753	5.862	3.695	4.717	636	819
Maranhão	4.746	5.952	3.122	3.985	398	512
Paraíba	3.133	3.975	2.336	2.980	255	327
Pernambuco	4.515	5.738	3.656	4.584	401	458
Piauí	2.877	3.643	1.969	2.514	398	512
Rio Grande do Norte	2.727	3.375	1.842	2.351	229	295
Sergipe	2.706	3.350	1.112	1.419	229	295
Nordeste	34.415	43.171	26.248	33.414	3.436	4.363
Espírito Santo	1.034	1.419	1.327	1.693	127	164
Minas Gerais	3.019	3.883	9.765	12.450	382	491
Brasil	66.254	84.167	74.422	94.828	7.442	9.483

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN. Nota: (1) Valores transferidos em janeiro a agosto de cada ano.

Informe Macroeconômico

10 a 14/10/2022 - Ano 2 | Nº 72

Tabela 2 – Previsão das Transferências Constitucionais (FPE + FPM) – Brasil, Nordeste e Estados Selecionados – setembro a novembro de 2022 e 2022 – R\$ milhões

Estado/Região	FPE		FPM		FPM CAPITAIS	
	setembro a novembro (2022)	2022	setembro a novembro (2022)	2022	setembro a novembro (2022)	2022
Alagoas	1.166	5.230	649	3.253	123	618
Bahia	2.490	11.138	2.623	13.147	222	1.112
Ceará	1.901	8.494	1.421	7.119	247	1.235
Maranhão	1.930	8.637	1.200	6.014	154	772
Paraíba	1.289	5.769	897	4.497	99	494
Pernambuco	1.861	8.330	1.381	6.918	138	692
Piauí	1.181	5.292	757	3.795	154	772
Rio Grande do Norte	1.094	4.893	708	3.548	89	445
Sergipe	1.086	4.856	427	2.142	89	445
Nordeste	13.998	62.637	10.064	50.433	1.314	6.585
Espírito Santo	460	2.070	510	2.555	49	247
Minas Gerais	1.259	5.649	3.750	18.790	148	741
Brasil	27.291	122.257	28.560	143.125	2.856	14.313

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN. Nota: (1) Valores a serem transferidos de setembro a novembro de 2022 (Secretaria do Tesouro Nacional); 2022 – Decreto nº 11.154, de 29/07/22.

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 10 de outubro de 2022

Relatório Focus (Banco Central)

terça-feira, 11 de outubro de 2022

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE)

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE)

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Regional (IBGE)

sexta-feira, 14 de outubro de 2022

Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE)